

**PARTITURAS DO TEMPO: ERECHIM NAS REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS,
IMAGENS E SONS NO PERÍODO DA FITA MAGNÉTICA (1950-1981)**

**LUCAS VINICIO ALVES DO NASCIMENTO^{1,2*}, JÚLIA CASTILHOS TOSETTO³,
MARCELA ALVARES MACIEL⁴**

1 Introdução

A gestão da qualidade sonora dos espaços urbanos contemporâneos deve contemplar uma análise multidimensional, envolvendo, além de fatores acústicos e espaciais, a dimensão sociocultural. Apesar dos avanços na área de métodos mistos para avaliação de paisagens sonoras (ISO 2014; ISO, 2018, ISO, 2019), bem como avaliações socioacústicas de incômodo sonoro (ABNT, 2022), faz-se imprescindível a busca por técnicas de avaliação acústica que considerem a perspectiva sociocultural das paisagens sonoras, incluindo sua dimensão histórica.

Do ponto de vista cultural, entende-se que as sonoridades de uma localidade particular podem expressar a identidade das comunidades, que podem ser reconhecidas e caracterizadas por suas paisagens sonoras (SCHAFFER, 2001). Assim, a compreensão do valor patrimonial dos sons da cidade pressupõe a necessidade de formação de uma estética da escuta urbana, incluindo a compreensão da sua significância para a comunidade (LABELLE, 2010; FELD, 2020; PELLINI, 2016). Neste contexto, destacam-se as técnicas de escuta de paisagens sonoras históricas utilizando a literatura, imagens, além de sons.

2 Objetivo

Contribuir para a construção de uma memória sonora da cidade do Erechim (RS) no período sonoro da fita magnética (1950-1981).

3 Metodologia

O estudo das paisagens sonoras históricas de Erechim é realizado a partir das diretrizes

1 Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus Erechim*, contato: lucasvinnialves@outlook.com

2 Grupo de Pesquisa: Projeto e Tecnologia da Arquitetura

3 Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus Erechim*, contato: juliacastilhostosetto@gmail.com

4 Arquiteta-Urbanista, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus Erechim (RS)*, **Orientadora**

da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (UNESCO, 2003) para o registro e catalogação científica do patrimônio cultural imaterial sonoro de uma localidade. O projeto é desenvolvido mediante pesquisa histórica, utilizando periódicos e fotografia como fontes documentais para reconstrução de paisagens sonoras históricas da cidade.

Para tanto, utilizou-se o método de Rego (2006) aplicado ao estudo de caso da cidade de Erechim, envolvendo etapas de pesquisa histórica de cronistas da cidade deste período; seleção de relatos sonoros; leitura e catalogação de fragmentos sonoros; contextualização histórica dos fragmentos e organização em banco de dados. De forma complementar, utilizou-se a proposta de Schaffer (2011) de análise sonora iconográfica, envolvendo etapas de pesquisa de fotografias históricas da cidade de Erechim; análise visual de objetos sonoros; contextualização histórica das fotografias; e organização em banco de dados.

Os objetos sonoros identificados em cada fragmento literário e fotografia são classificados em seis grupos sonoros, conforme proposta de Schafer (2001): Sons Naturais; Sons Humanos; Sons e Sociedade; Sons Mecânicos; Sons Indicadores; Quietude e Silêncio. Por fim, para contextualização histórica dos objetos sonoros são utilizados recortes temporais da história da cidade classificados por Rego (2006) em função dos dispositivos de gravação e reprodução sonora, sendo: gramofone (1908-1921); rádio (1922-1950); fita magnética (1951-1980); disco ótico (1981-1994); streaming (1995 – atual).

4 Resultados e Discussão

Os resultados são apresentados em termos de fragmentos sonoros de representações do passado da cidade de Erechim no período da fita magnética (1950-1981), com ênfase nos sons identificados na Revista Erechim, um periódico mensal publicado entre as décadas de 1950 e meados de 1960, publicando conteúdos de música, literatura, filosofia, sociologia, política, artes plásticas, vida social, arquitetura, além de publicidade e entretenimento (charges e jogos). É importante destacar que esse período sonoro da fita magnética apresenta correspondência ao período histórico da Modernização I (1950-1981) da cidade de Erechim.

Os objetos sonoros do período da fita magnética em Erechim identificados a partir da Revista Erechim apresentam predominância do grupo Sons e Sociedade, com destaque para os subgrupos sonoros relativos a sons e entretenimento - instrumentos musicais.

Outra característica marcante dos relatos sonoros encontrados na Revista Erechim é a presença marcante de sons implícitos, com poucos indícios de sons explícitos presentes em alguns contos. Neste caso, reforça-se o papel da literatura para a avaliação socioacústica, visto a

importância da utilização de recursos linguísticos expressivos para uma representação estética da paisagem sonora, conforme sugerido por Rego (2006). Neste caso, o acervo das revistas apresenta-se mais adequado à uma avaliação acústica e perceptiva das paisagens sonoras históricas, com pouca contribuição para análises semânticas e estéticas, imprescindíveis para construção da declaração da significância da sonoridade enquanto patrimônio imaterial de uma comunidade.

De forma complementar à utilização de revistas, foi utilizada a iconografia de época para a escuta das paisagens sonoras históricas da cidade de Erechim. Nesse caso, foram utilizadas fotografias do acervo do Arquivo Histórico Municipal Miguel Illa Font, sendo selecionadas as fotografias do acervo referente à pasta Música. A partir da análise visual implícita de objetos sonoros presentes nas fotografias, foram identificadas nesta pasta objetos sonoros relativos à instrumentos musicais (70%) e canto (30%), classificados nos grupos sonoros Sons e Sociedade e Sons Humanos, respectivamente.

A contextualização histórica das fotografias permite a constatação de uma predominância de fotografias do acervo “Música” relativas ao período sonoro da fita magnética, representando 62 % do acervo. Assim, a triangulação dos resultados obtidos, a partir de narrativas literárias e fotográficas, infere-se a importância da música no período sonoro da fita magnética, como um período de efervescência de grupos musicais na cidade. A partir das fotografias de época, identificam-se os seguintes grupos musicais na cidade de Erechim no período sonoro da fita magnética: na década de 50, Orquestra Osvaldo Engel; Orquestra Sinfônica de Erechim; Coral de Erechim; Conjunto Musical Harmônico; Orquestra de Concertos de Erechim; Banda Musical de Erechim; Grupo Gillé. Na década de 60, temos a presença dos grupos musicais Jazz União; Conjunto Musical Jazz Guarany; dupla sertaneja Canela e Canelinha; The Heaps Boys; Grupo As Gatas; Grupo Os Explosivos; Conjunto Musical King Boys; Conjunto Musical King Boys; Conjunto Musical Bossa Show; Conjunto Ipanema. E por fim, na década de 70, citam-se os grupos Conjunto Saudades; Grupo Musical Los Bravos; Grupo Musical Os Cometas; Bandinha do Caneco; Banda Tema de Lara; Os Intocáveis; Pop Sony; Os Plebeus; Conjunto Musical Apocalipse; e Os Maratonas.

5 Considerações Finais

A leitura dos testemunhos auditivos presentes na Revista Erechim permitiu a identificação de objetos sonoros presentes nas paisagens sonoras históricas da cidade de Erechim, no período da fita magnética. Diferentemente da coleção de memórias sonoras já

integrantes no acervo do projeto disponível no site www.sinfonia-na-cidade.com, os dados publicados na Revista Erechim não contribuem para uma avaliação da qualidade afetiva percebida pelas testemunhas auditivas, pela ausência de sons explícitos, ficando restrita à documentação e registro da dimensão acústica e perceptiva dos objetos sonoros.

Por outro lado, a utilização da fotografia para documentação de paisagens sonoras apresenta-se como uma prática científica promissora para avaliações da dimensão sociocultural das paisagens sonoras, com ênfase na compreensão da importância social atribuída a um som no contexto histórico das cidades e quiçá na busca da permanência do significado cultural dos marcos sonoros de uma comunidade.

Portanto, os resultados sugerem a importância das interseções entre literatura, som e imagem como fontes documentais de paisagens sonoras, operando aberturas de significado que atravessam instâncias de percepção e fruição das sonoridades de uma comunidade, adquirindo sentidos semânticos e estéticos, dinamizados por meio dos contextos culturais nos quais a experiência artística tem lugar.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT ISO/TS 15666**: Acústica - Avaliação do incômodo sonoro por meio de pesquisas sociais e socio acústicas, 2022.

FELD, S. T. Alternativas pós-etnomusicológicas: a acustemologia. *PROA: Revista de Antropologia e Arte*. v. 10, n. 2, 2020.

LABELLE, B. **Acoustic Territories**: Sound Culture and Everyday Life. New York: Continuum, 304 p. 2010.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION, **ISO 12.913**: Acoustics – Soundscape – Part 1: Definition and conceptual framework, 2014

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION, **ISO/TS 12.913**: Acoustics – Soundscape – Part 2: Data collection and reporting requirements, 2018.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION, **ISO/TS 12.913**: Acoustics – Soundscape – Part 3: Data analysis, 2019.

PELLINI, J. R. **Arqueologia e os Sentidos**. Curitiba: Editora Prisma, 2016.

REGO, A. Q. **Paisagem sonora e identidades urbanas** - Os sons nas crônicas cariocas e as transformações do Bairro de Copacabana (1905-1968). 2006. Tese (Doutorado em Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura da UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

SCHAFFER, R. M. **Afinação do mundo**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

SCHAFFER, R. M. **Educação Sonora**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2011.

UNESCO. **Convenção para salvaguarda do patrimônio cultural imaterial**. Paris: Unesco, 2003. Disponível em www.patrimonioculturalimaterial.org. Acesso em 29 de abril de 2020.

Palavras-chave: paisagem sonora, patrimônio imaterial, memória sonora.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2021-0410.

Financiamento: FAPERGS.